



KPMG Global AI in Finance Report

Uma nova era de transformação da
função financeira impulsionada por IA

Fevereiro de 2025

kpmg.com.br





Introdução

A inteligência artificial (IA) já começou a transformar processos e capacidades de negócios, e a área financeira está na vanguarda dessa mudança. Em abril de 2024, a KPMG realizou um estudo com 1.800 empresas de dez grandes economias e descobriu que quase três quartos já utilizavam IA em algum grau em seus processos de relatórios financeiros, com praticamente 100% esperando fazer uso da tecnologia nos próximos três anos.

Normalmente, esperaríamos um ano ou mais para conduzir pesquisas complementares, mas a IA não é um tema comum. Dada a velocidade de seu desenvolvimento - e sua rápida adoção - decidimos realizar uma nova pesquisa em setembro de 2024 para entender o que mudou. Ampliamos significativamente a amostra de pesquisa, envolvendo agora 23 mercados desenvolvidos e emergentes em todas as regiões do mundo.

Um desses mercados é o Brasil, que contou com 100 participantes de diferentes empresas e setores, tais como seguros (10%), bens de consumo embalados (10%) e energia/utilidades públicas (9%), refletindo o interesse crescente na aplicação de tecnologias avançadas em áreas com alta complexidade operacional. presença de executivos de alto nível, como diretores (63%) e vice-presidentes (11%), sublinha a relevância estratégica que a IA tem assumido nas decisões corporativas.

As empresas brasileiras que participaram do estudo possuem receitas anuais expressivas, com 60% delas faturando entre US\$ 5 bilhões e US\$ 25 bilhões, além de uma considerável presença de organizações de capital aberto (59%). O dado

de que 7% dessas empresas realizaram ofertas públicas iniciais de ações (IPOs) nos últimos cinco anos reforça o papel da IA como uma ferramenta crítica para alcançar eficiência operacional e preparar-se para os desafios do mercado financeiro global.

Esses resultados evidenciam que a adoção da IA em finanças não é apenas uma tendência, mas uma prioridade estratégica, sobretudo em um cenário corporativo cada vez mais orientado pela inovação tecnológica e pela análise de dados avançada.

O resultado? De fato, a IA já evoluiu significativamente em apenas seis meses, tanto globalmente quanto no recorte brasileiro. Mais empresas estão implementando IA, não apenas em seus processos de relatórios financeiros, mas em áreas mais abrangentes das finanças, como gestão de tesouraria, gerenciamento de riscos e gestão tributária. Além disso, um número crescente de empresas está investindo na “grande novidade” da IA generativa (Gen AI).

Embora a adoção nas economias emergentes esteja atrás dos grandes mercados, a diferença não é grande. A IA é, sem dúvida, um fenômeno global e está sendo adotada pelas equipes financeiras em todos os lugares.

As razões para isso são evidentes. A incorporação da IA pode oferecer uma ampla gama de benefícios significativos e tangíveis, incluindo processos mais rápidos e eficientes, análise de dados mais granular e precisa e maior capacidade preditiva. Isso permite que as equipes financeiras realizem mais tarefas em menos tempo, dedicando-se a atividades que agregam mais valor.

Como resultado, a IA está gerando um retorno sobre investimento (ROI) significativo. Entre os principais adotantes identificados em nossa pesquisa, 57% afirmam que o retorno sobre o investimento não apenas atende às expectativas, mas as supera. Mesmo entre as empresas em estágios iniciais de implementação, quase 30% relatam o mesmo. Isso é um feito notável.

No recorte brasileiro, 32% das empresas indicam que o ROI está atendendo plenamente às expectativas e 26% relataram que os resultados estão um pouco acima do esperado, evidenciando o potencial transformador da IA.

Embora existam barreiras a superar e riscos a evitar, o esforço vale a pena porque os benefícios são reais, e continuarão a se acelerar nos próximos anos. À medida que “agentes financeiros de IA” entram nas organizações, oferecendo experiências e *insights* diversos com uma rapidez sem precedentes, só podemos começar a imaginar o poder de uma função financeira habilitada por IA. Os CFOs e suas equipes devem começar a se preparar desde já.

Nesse cenário, os auditores têm um papel essencial. À medida que as empresas buscam suporte para revisar os controles de IA, avaliar a maturidade da governança e certificar a tecnologia utilizada, o papel do auditor está evoluindo. Além disso, as empresas desejam que os auditores utilizem IA em seus próprios processos de auditoria, proporcionando uma experiência mais inteligente, em tempo real e rica em *insights*.

Esperamos que este relatório seja altamente informativo e útil para você. Para dar ainda mais suporte, desenvolvemos uma

[ferramenta de benchmarking](#) de maturidade de IA da KPMG para ajudá-lo a avaliar seu progresso e identificar as principais ações necessárias. Sem dúvida, a IA é um divisor de águas – e os profissionais da KPMG estão aqui para ajudá-lo a navegar por uma das maiores transformações empresariais desde o surgimento da internet.

Frank Meylan
Sócio-líder de Tecnologia e Inovação
da KPMG no Brasil

Ricardo Santana
Sócio-líder de Data & Analytics, Automação e
Inteligência Artificial da KPMG no Brasil

Rodrigo Gonzalez
Socio-líder de Tecnologia e Inovação
para Auditoria da KPMG no Brasil

Mariana Forte
Sócia de Auditoria da
KPMG no Brasil



Sumário

2 Introdução

4 Contexto da pesquisa

7 *Framework* de
maturidade em IA

11 Transformando as
finanças por meio da IA

14 Como os líderes em IA
impulsionam o ROI

16 Construindo
habilidades em IA

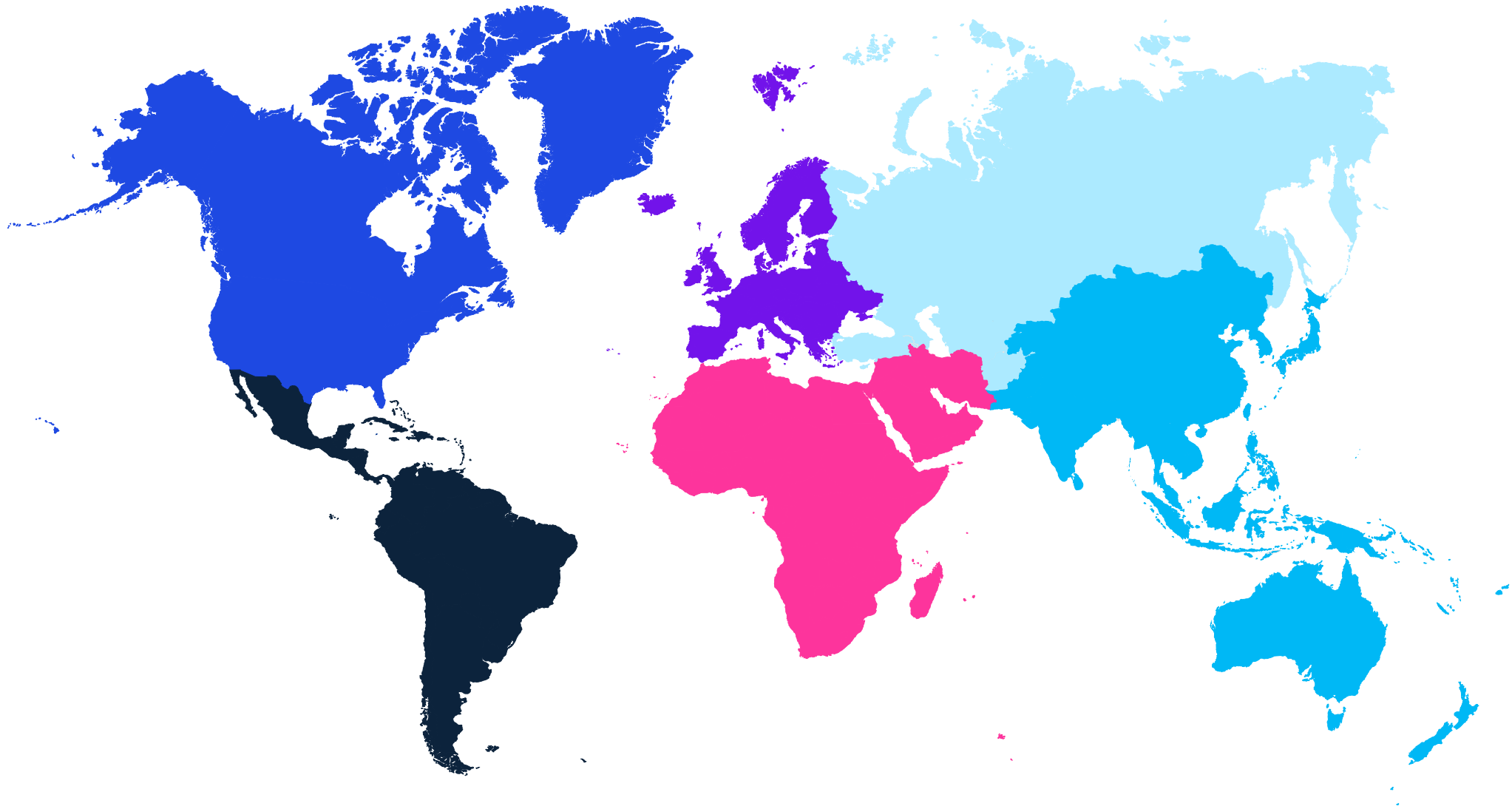
23 Superando barreiras
para o uso da IA

26 Mudanças nos
relatórios financeiros

32 Conclusão



Contexto da pesquisa



Em abril de 2024, a KPMG realizou uma pesquisa com 1.800 empresas sediadas em dez grandes mercados da América do Norte, Europa e região Ásia-Pacífico (ASPAC) para avaliar o progresso no uso de IA em relatórios financeiros.

Dado o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas, em setembro de 2024 conduzimos uma segunda pesquisa com executivos financeiros sobre o uso de IA. Para oferecer *insights* mais profundos, ampliamos o escopo da pesquisa de IA, indo além dos relatórios financeiros para incluir toda a função financeira, como contabilidade, gestão de riscos, operações fiscais e tesouraria.

Para compreender melhor as tendências globais, expandimos também a cobertura geográfica, de dez grandes mercados para 23 economias industrializadas e emergentes na **América do Norte**, **América Latina**, **Europa**, **Ásia-Pacífico**, **Oriente Médio** e **África**. Um dos países participantes foi o **Brasil**, com a seguinte representatividade:

Setores de atuação:

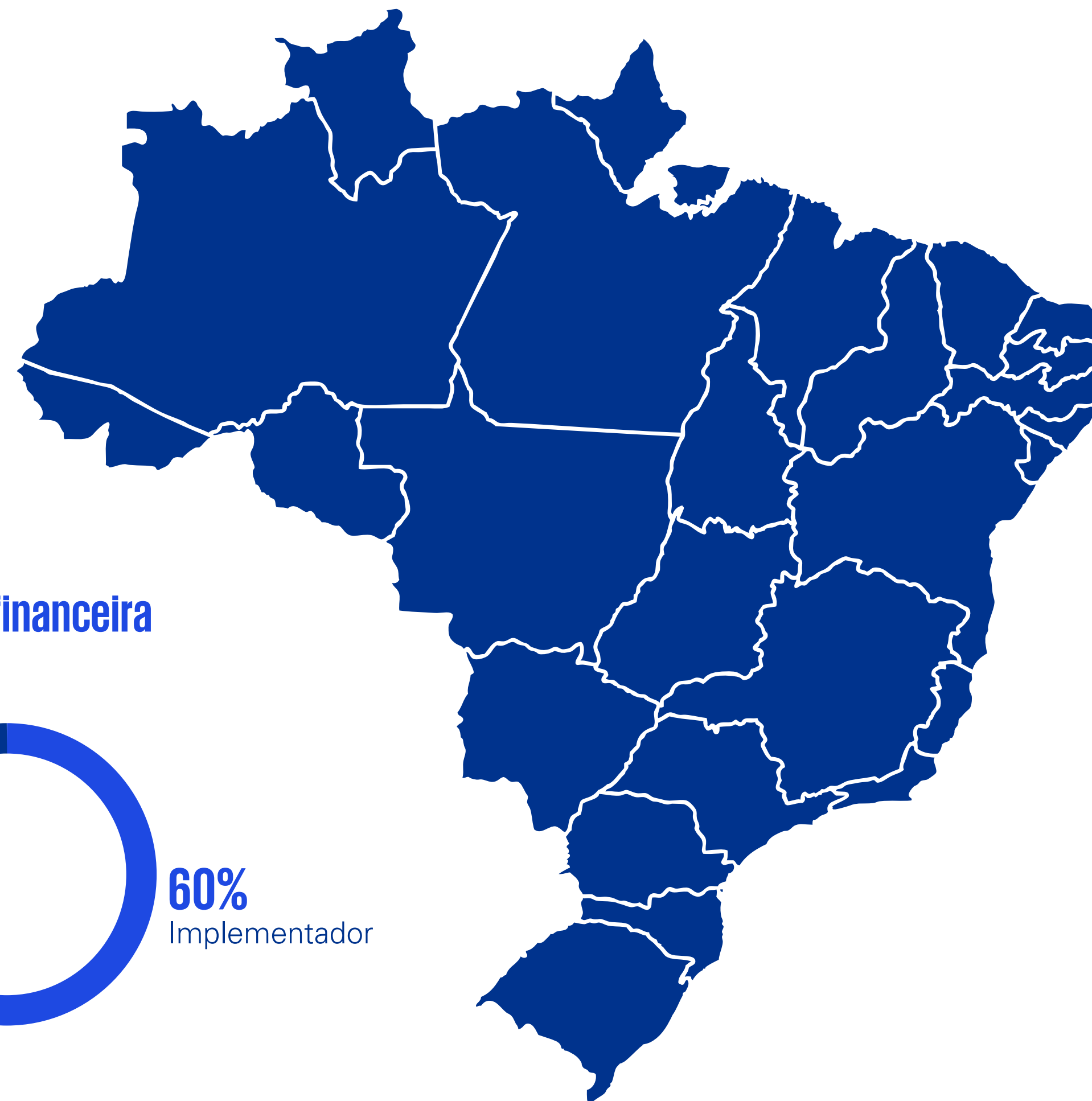
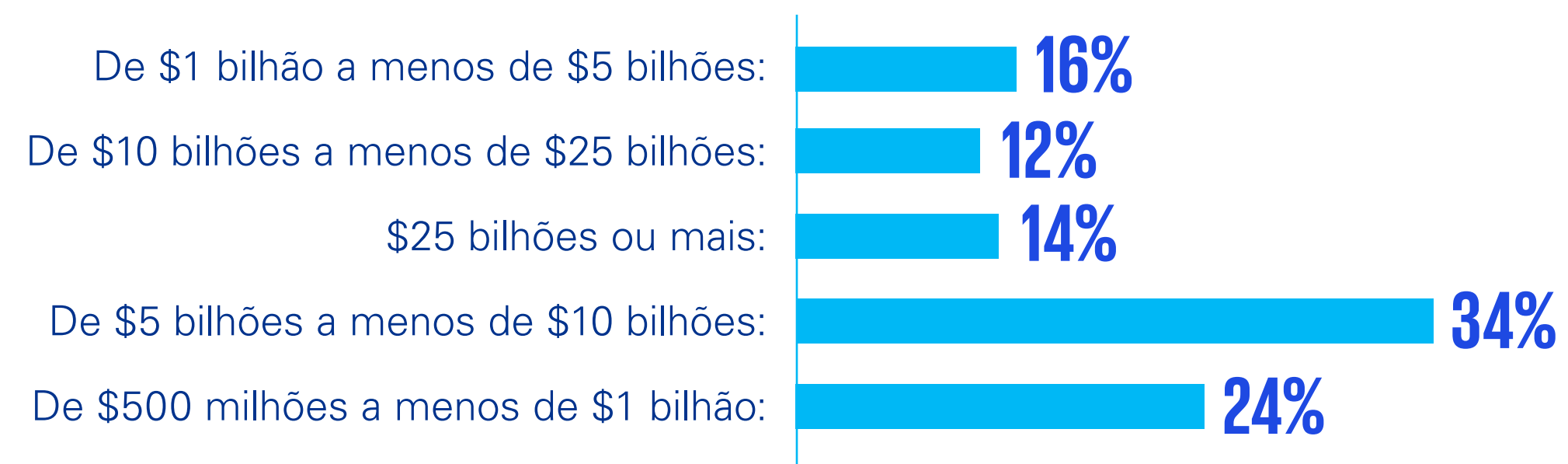
Aeroespacial e defesa:	3%
Automotivo:	4%
Bancos (varejo e comercial):	8%
Bens de consumo embalados:	10%
Bens duráveis de consumo:	4%
Energia e utilidades públicas:	9%
Fabricantes de dispositivos médicos:	1%
Farmacêutico:	6%
Gestão de fortunas e ativos:	4%
Hardware:	2%
Imobiliário:	1%
Mídia e entretenimento:	3%
Mineração e recursos naturais:	3%
Petróleo e gás:	7%
Provedores de serviços de saúde:	4%
Produtos industriais e construção:	4%
Químicos:	6%
Seguros:	10%
Semicondutores:	1%
Software:	1%
Telecomunicações:	5%
Transporte e logística:	1%
Varejo, atacado e distribuição:	3%

Cargos:

Controlador:	4%
Diretor de contabilidade:	5%
Diretor de dados:	6%
Diretor de informação (CIO):	9%
Diretor de tecnologia (CTO):	8%
Diretor digital:	6%
Diretor do comitê de auditoria:	9%
Diretor executivo de auditoria:	10%
Diretor financeiro (CFO):	10%
Gerente:	12%
Líder de relatórios financeiros:	9%
Vice-presidente executivo/sênior/financeiro:	11%
Vice-presidente executivo/sênior/auditoria ou contabilidade:	6%



Receita anual no último ano fiscal (em US\$):



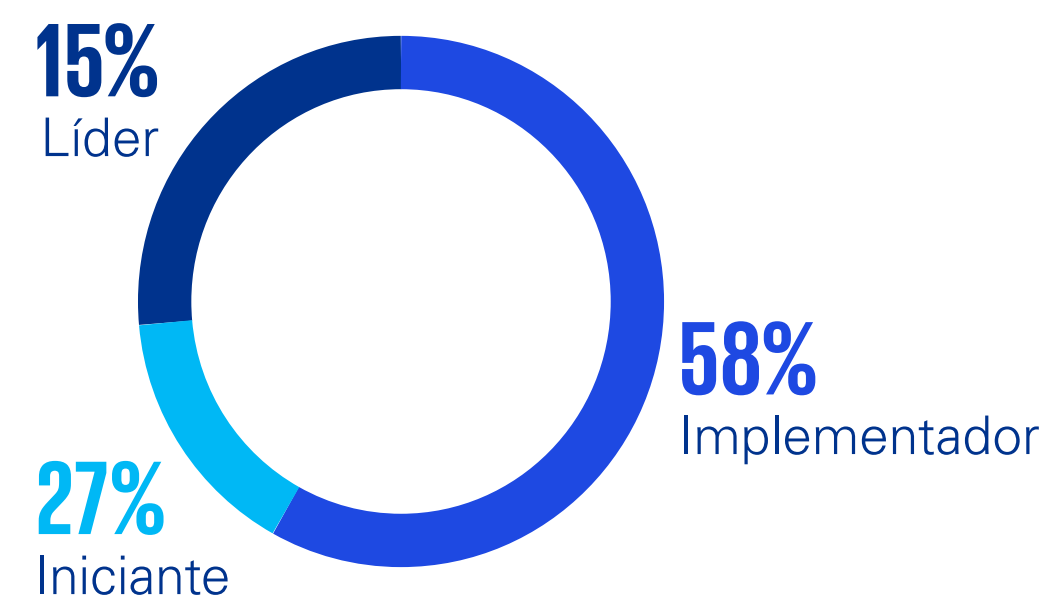
Composição:

Capital fechado: **41**

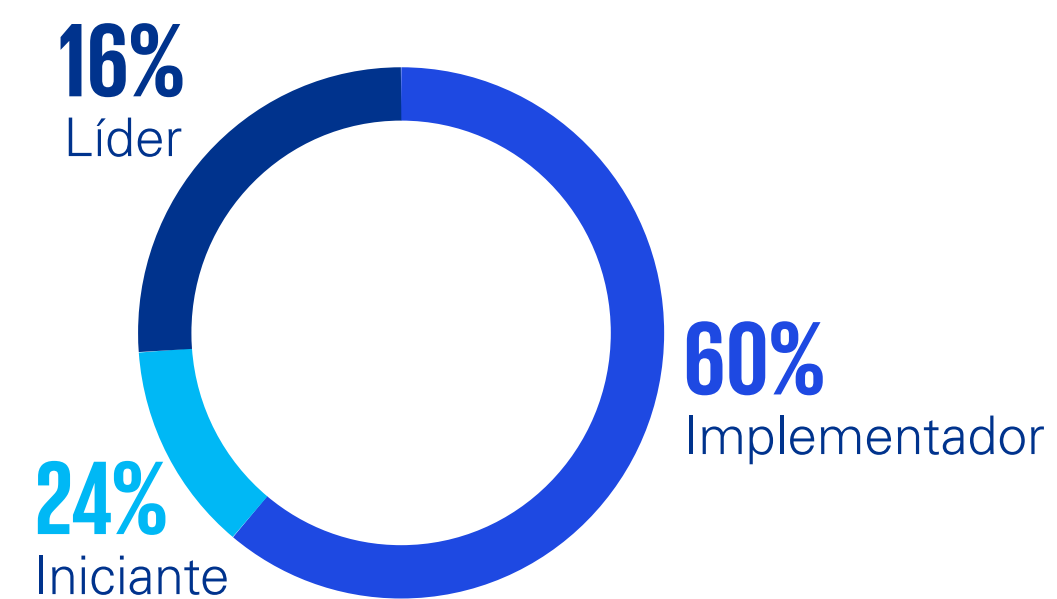
Capital aberto: **59**

7% das empresas de capital aberto fizeram oferta pública inicial de ações (IPO) nos últimos cinco anos.

Maturidade de relatórios



Maturidade financeira





Framework de maturidade em IA



Para avaliar o avanço da IA nos relatórios financeiros e em toda a função financeira, desenvolvemos um *framework* de maturidade em IA baseado em três perguntas da pesquisa (veja o apêndice de Metodologia para mais detalhes):

- Nos últimos seis meses, quanto progresso sua empresa fez no uso de IA, especificamente em relatórios financeiros? Quanto progresso sua empresa planeja fazer nos próximos três anos?
- Nos últimos seis meses, quanto progresso sua empresa fez no uso de Gen AI, especificamente em relatórios financeiros?

- Quanto progresso sua empresa planeja fazer nos próximos três anos?
- Quanto progresso sua organização fez no uso de IA nas seguintes áreas financeiras: (gerenciamento de riscos, tesouraria, contabilidade, planejamento financeiro, operações fiscais, relatórios e planejamento).

Com base nas respostas a essas perguntas, os participantes foram agrupados em três categorias:

Com base nas respostas a essas perguntas, os participantes foram agrupados em três categorias:

24%

Líderes

58%

Implementadores

18%

Iniciantes

Entre os brasileiros, as respostas tiveram a seguintes composição – maturidade:

15%

Líderes

58%

Implementadores

27%

Iniciantes

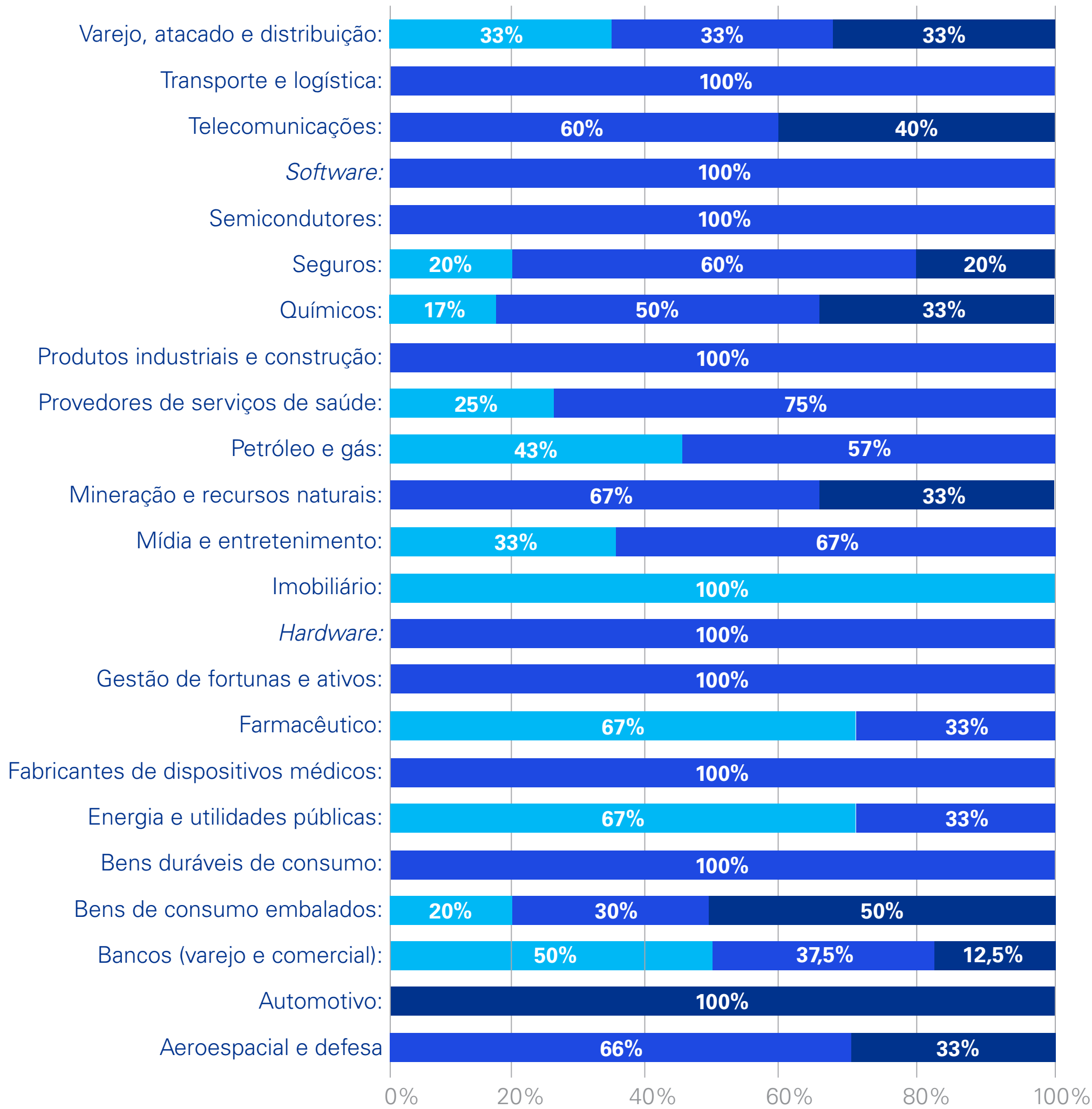
Ferramenta de Avaliação de Maturidade em IA da KPMG: onde sua organização se encaixa?

Líder, implementador ou iniciante? A KPMG desenvolveu uma [ferramenta de benchmarking](#) para ajudar as organizações a avaliar seu progresso na jornada de transformação com IA. Realize nossa avaliação rápida para descobrir o nível de maturidade de sua organização. A ferramenta identifica pontos fortes e fracos com base em suas respostas e destaca áreas prioritárias de ação específicas para o seu setor.

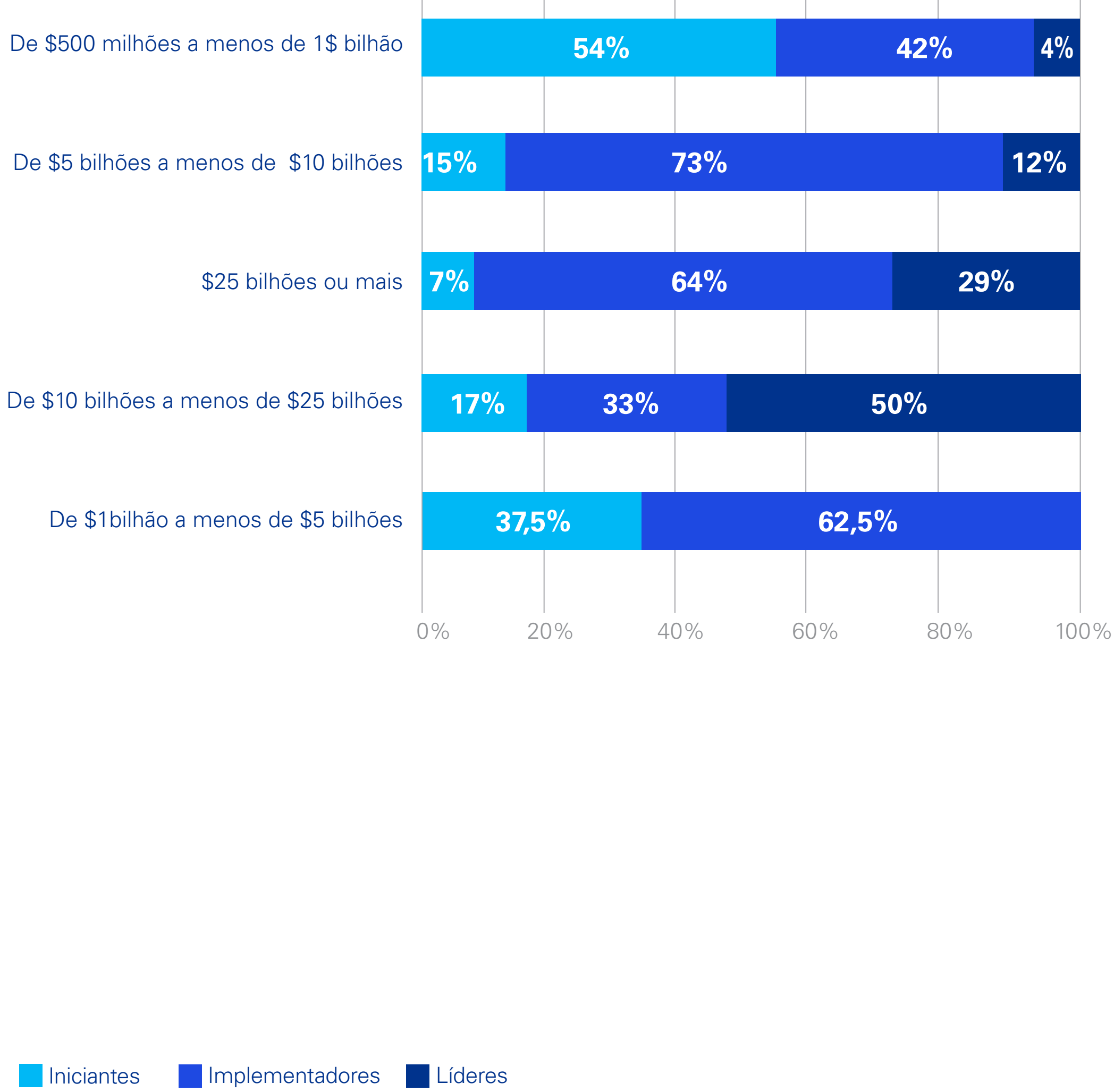


O modelo de maturidade foi utilizado para analisar os níveis de maturidade das empresas brasileiras com base em receita e setor.

Maturidade por setor



Maturidade conforme receita anual no último ano fiscal (em US\$)





Transformando as finanças por meio da IA

Ao redor do mundo, equipes financeiras impulsionadas por IA estão emergindo nas mais diversas empresas, um avanço que está gerando uma ampla gama de benefícios para as organizações. Esses benefícios incluem maior eficiência e precisão, redução de erros humanos, decisões mais rápidas e baseadas em dados, redução de custos e melhor conformidade regulatória.

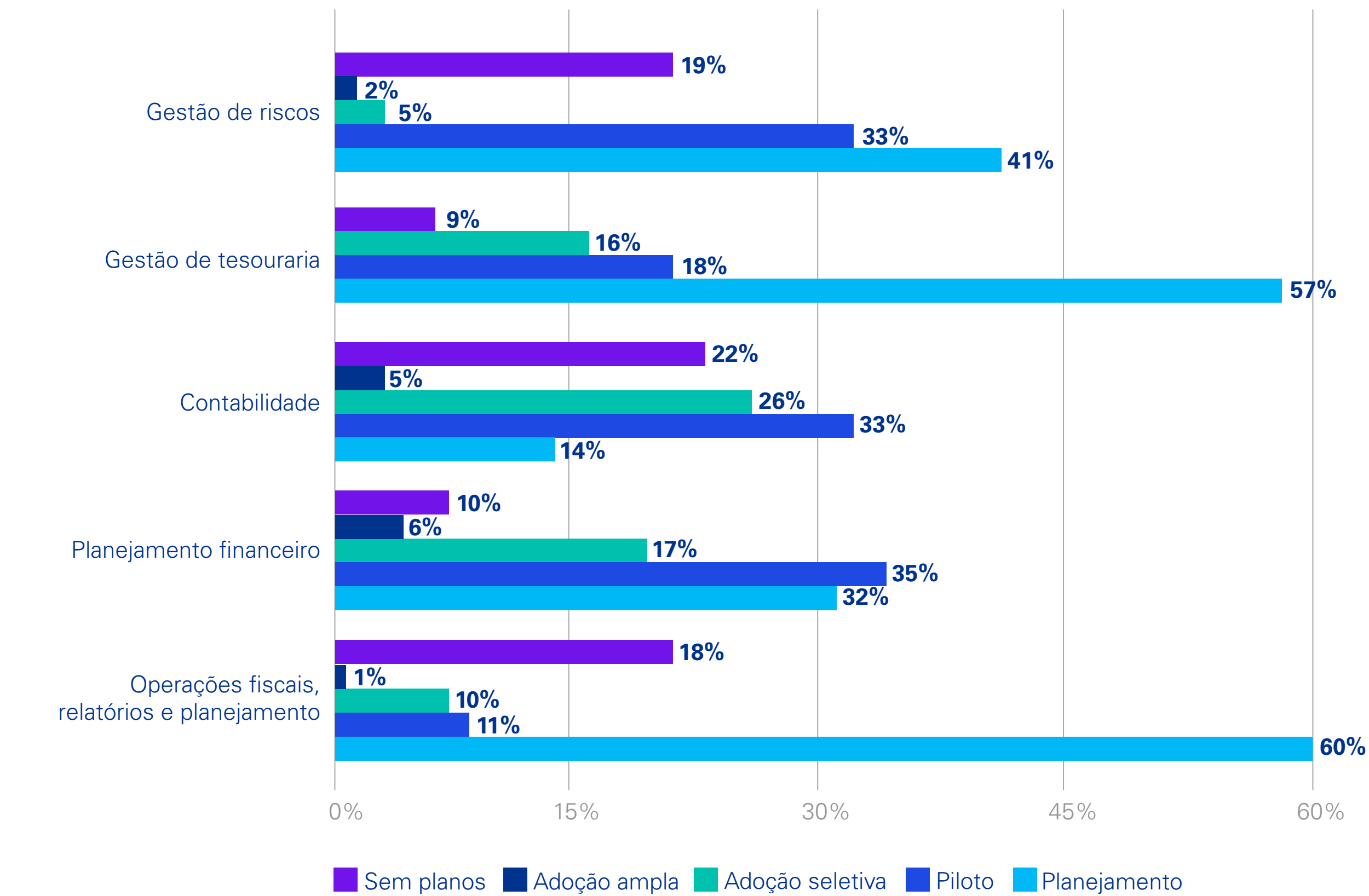
Nas organizações brasileiras, a IA tem se mostrado uma ferramenta cada vez mais essencial na modernização e otimização das funções financeiras. Os respondentes mencionaram diversos usos que destacam o impacto dessa tecnologia na eficiência e na tomada de decisões:

- **Automatização e otimização de processos:** a IA foi apontada como responsável por automatizar tarefas repetitivas, como o processamento de transações e documentos, a entrada de dados, a realização de cálculos fiscais e arquivamentos, bem como auditorias e geração de relatórios. Essa automação permite reduzir custos e aumentar a eficiência operacional.
- **Prevenção de fraudes e gestão de riscos:** ferramentas de IA são amplamente usadas para detectar fraudes, analisar padrões de dados financeiros e gerenciar riscos de maneira preditiva e proativa. Essas soluções também auxiliam na conformidade regulatória, otimizando o gerenciamento de fraudes, riscos e *compliance*.
- **Análises financeiras e previsão:** a IA é empregada para criar previsões financeiras detalhadas, monitorar fluxo de caixa, gerenciar liquidez e avaliar desempenho financeiro. Isso ajuda as empresas a tomarem decisões bem fundamentadas, com base em tendências de mercado e dados históricos.
- **Gerenciamento e monitoramento em tempo real:** organizações relataram usar a IA para monitorar dados em tempo real, rastrear despesas e identificar irregularidades financeiras, promovendo maior precisão e controle.
- **Otimização de processos estratégicos:** algumas empresas destacaram o uso de IA na gestão de ativos fixos, contabilidade de arrendamentos e análise de pontos de controle financeiro interno. Além disso, ferramentas de IA têm simplificado a pesquisa de mercado e análise de produtos, permitindo decisões baseadas em dados de forma mais eficiente.
- **Funções especializadas e análise preditiva:** a IA foi mencionada como crucial para gerenciar despesas empresariais, prever tendências de mercado e automatizar operações de planejamento orçamentário e avaliação de crédito.

Os dados demonstram um ganho importante de consciência, por parte das empresas brasileiras, quanto ao papel da IA e da Gen AI como aliadas estratégicas para maior agilidade, precisão e eficiência em suas operações financeiras. A adoção dessa tecnologia está transformando a maneira como organizações de diferentes setores lidam com dados e tomam decisões financeiras.

Progresso no uso de IA nas áreas financeiras – recorte Brasil

Quanto progresso sua organização fez no uso de IA nas seguintes áreas financeiras?





Operações fiscais ficam atrás de outras áreas financeiras

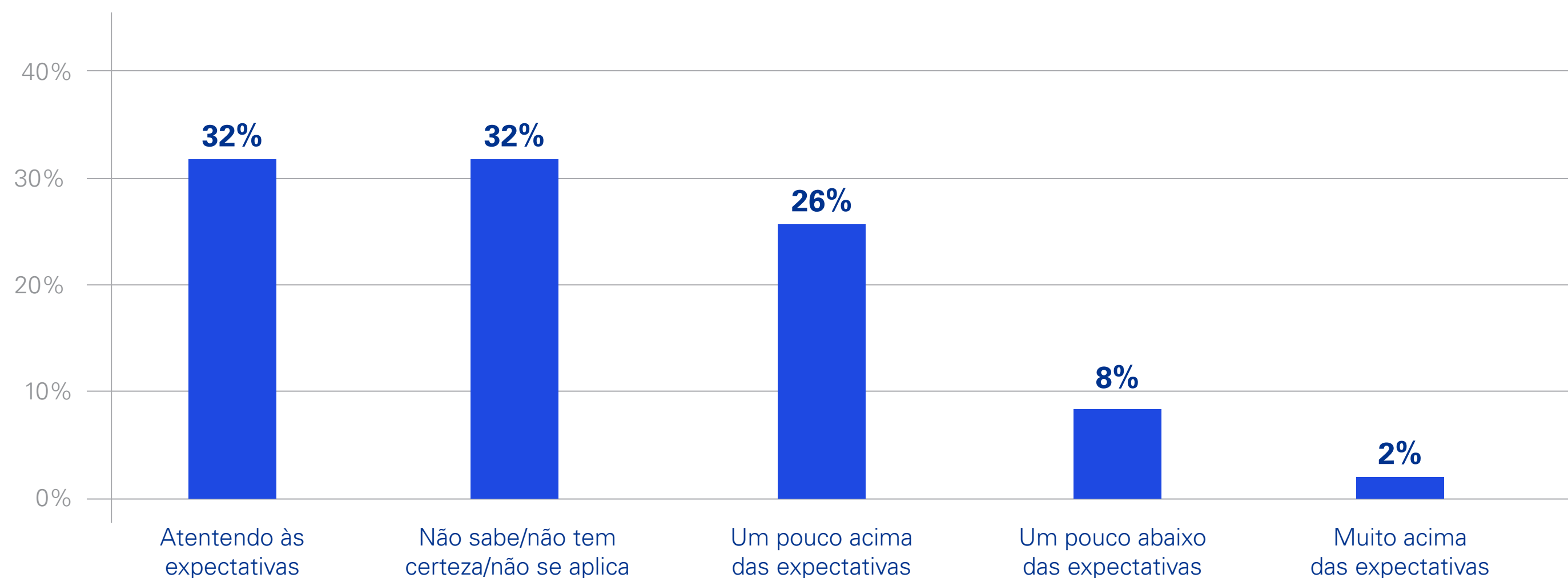
No recorte global, menos de um terço das empresas estão atualmente testando ou utilizando IA na gestão tributária, enquanto cerca de metade ainda está na fase de planejamento. O progresso no uso da IA nessa área tem sido adiado por diversos motivos, incluindo a complexidade das regulamentações fiscais, a falta de dados atualizados, sistemas legados pesados e a dependência do julgamento humano para muitas decisões relacionadas a impostos. É positivo que, entre os respondentes brasileiros, 60% estejam considerando como usar Gen AI para gerar relatórios financeiros relacionados às operações fiscais.

Em termos de orçamento, observa-se um compromisso crescente com a IA. Atualmente, 42% das organizações dedicam entre 5% e

10% do orçamento geral de TI a iniciativas de IA, com uma previsão significativa de aumento: 48% planejam destinar entre 11% e 15% nos próximos três anos. Esse aumento reflete o reconhecimento da IA como uma alavanca estratégica para inovação e eficiência.

Já o ROI dessas iniciativas ainda apresenta um panorama misto: 26% relataram resultados um pouco acima do esperado e 32% indicaram que suas expectativas estão sendo atendidas; porém, 32% ainda não têm certeza e 8% observaram retornos abaixo do esperado.

De modo geral, como o ROI das iniciativas de IA da função financeira está atendendo às expectativas?



O sucesso na implementação de IA na função financeira depende de um planejamento estratégico robusto que envolva desde a alocação eficiente de recursos até a construção de uma cultura organizacional voltada à inovação.

O fortalecimento da governança de dados, a capacitação contínua das equipes e o investimento em tecnologias escaláveis são elementos essenciais para potencializar os retornos. Adicionalmente, a colaboração entre departamentos e a integração de sistemas são fundamentais para criar sinergias e maximizar os resultados.

Para o futuro, à medida que os investimentos em IA aumentam, as organizações precisarão alinhar suas estratégias tecnológicas com objetivos financeiros claros, garantindo que a IA seja não apenas um diferencial competitivo, mas uma ferramenta transformadora e sustentável para o crescimento corporativo.



As finanças desbloqueiam valor dos investimentos em IA

No recorte global, as equipes financeiras estão investindo em uma combinação de tecnologias de IA, como *chatbots*, processamento de linguagem natural, detecção de anomalias e visão computacional. No entanto, elas encontram maior valor em tecnologias sofisticadas, como aprendizado de máquina, aprendizado profundo e IA generativa (Gen AI).

Já entre os respondentes brasileiros, os dados sobre o valor percebido de diferentes tecnologias de inteligência artificial (IA) na função financeira revelam diferenças significativas no nível de aceitação e na maturidade de uso. Embora promissora, a Gen AI está em uma fase inicial de adoção e compreensão.

As classificações mais baixas (1 e 2) somam 36%, enquanto apenas 7% dos respondentes deram as pontuações mais altas (7 e 8). Isso reflete a curiosidade, mas também a incerteza, sobre como a IA generativa pode agregar valor significativo em processos financeiros, especialmente em tarefas como geração de relatórios ou planejamento estratégico.

Por outro lado, tecnologias mais consolidadas, como detecção de anomalias e reconhecimento de padrões, demonstram uma aceitação muito maior, com 45% dos respondentes atribuindo classificações elevadas (7 e 8). Isso indica que essas tecnologias são vistas como fundamentais para a identificação de irregularidades financeiras, auditorias e gestão de riscos.

De forma semelhante, visão computacional também se destaca, com 44% de classificações altas, sugerindo seu papel crescente em processos como análise de documentos financeiros e monitoramento de ativos.

O aprendizado de máquina, ou *machine learning* (ML), um pilar da IA, tem um cenário mais equilibrado. Apesar de 27% dos

respondentes atribuírem a ela a classificação mais baixa, a tecnologia ainda apresenta um uso disseminado, com 19% conferindo a ela as classificações mais altas (7 e 8).

Essa distribuição reflete tanto o valor já reconhecido do ML quanto os desafios para expandir sua aplicação em tarefas financeiras mais avançadas. Tecnologias como *deep learning*, que depende de volumes maiores de dados e maior capacidade computacional, ainda enfrentam resistências, com 26% dos respondentes atribuindo a menor classificação e apenas 15% reconhecendo alto valor.

Entre as ferramentas mais amplamente aceitas estão os *chatbots*/ assistentes digitais, com 34% das classificações mais altas (6, 7 e 8). Isso reflete o valor prático dessas soluções em atividades de suporte financeiro, como atendimento ao cliente e assistência em consultas financeiras básicas.

O Processamento de Linguagem Natural (NLP) segue uma curva mais diversificada, com 29% dos respondentes posicionando a tecnologia em classificações médias (4 e 5) e 29% em classificações altas (6, 7 e 8), indicando que sua aplicação em análise de texto e relatórios financeiros está em crescimento e mostra potencial considerável.

Por fim, a Automação de Processos Robóticos (RPA), embora consolidada em tarefas repetitivas e estruturadas, apresenta um cenário de polarização. Enquanto 17% atribuem a ela a maior classificação (8), 31% inserem a tecnologia nas categorias mais baixas (1 e 2). Esse padrão destaca a necessidade de integrar o RPA com outras tecnologias, como ML e NLP, para maximizar seu impacto.

Portanto, nas empresas brasileiras, as tecnologias de IA mais maduras, como detecção de anomalias, visão computacional e RPA,

conseguem maior aceitação devido à sua eficácia comprovada em casos específicos da função financeira. Em contraste, tecnologias emergentes como Gen AI e *deep learning* enfrentam desafios relacionados à compreensão, à implementação e à adequação ao contexto financeiro. O sucesso da adoção dessas tecnologias dependerá de investimentos em infraestrutura, capacitação e integração para explorar plenamente seu potencial transformador.





Como os líderes em IA impulsionam o ROI



Com base no modelo de maturidade da KPMG, 24% dos entrevistados em escala global e 15% dos brasileiros foram identificados como líderes. As empresas líderes tendem a estar na fase de implementação intermediária em grande parte das áreas de maturidade em IA. No entanto, em uma ou duas áreas específicas, cada empresa está mais avançada, já tendo concluído a implementação.

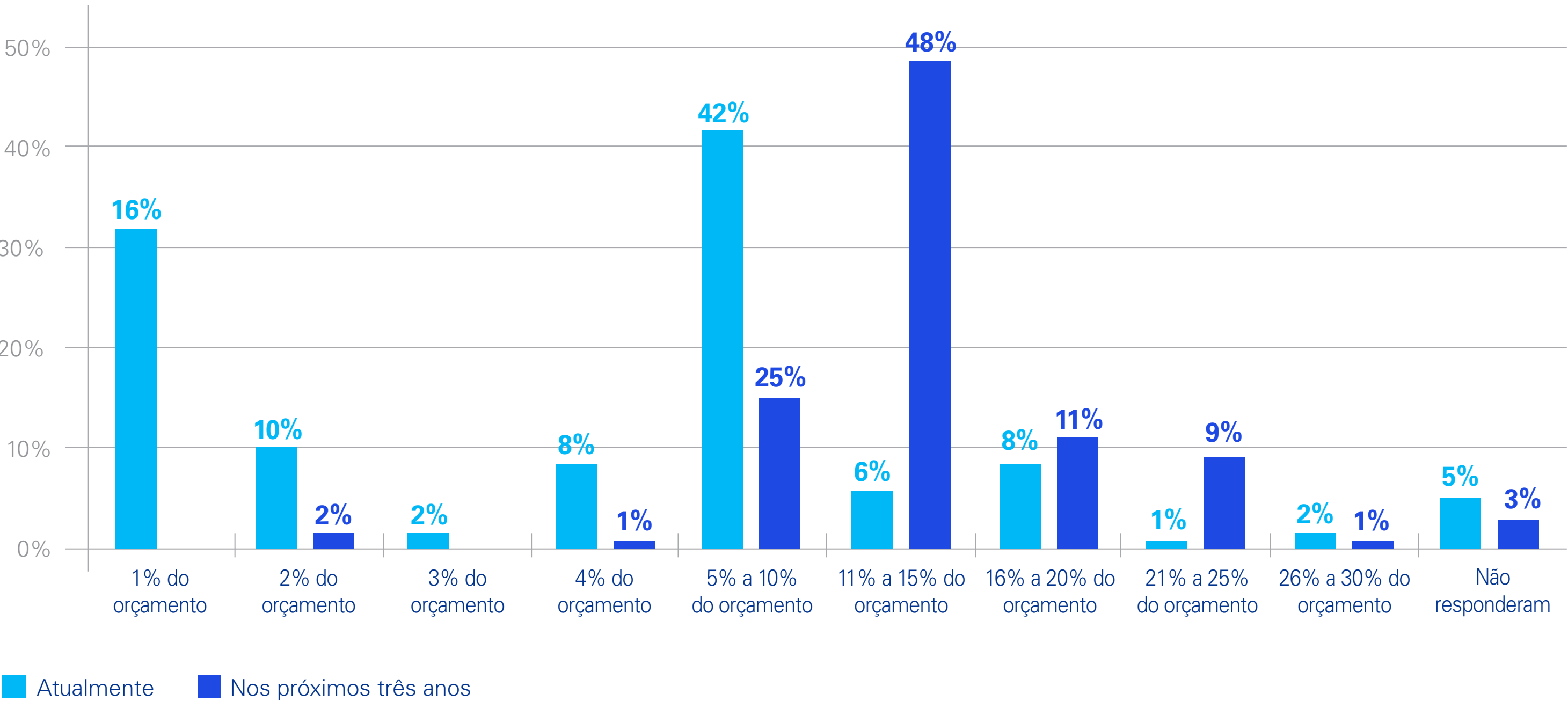
Líderes estabelecem a base para o sucesso com IA

Tornar-se um líder em IA exige os recursos financeiros e humanos adequados. Por isso, os líderes em IA investem quase o dobro de outros em atividades de IA em toda a empresa, como proporção do orçamento de TI.



Veja no gráfico os investimentos atuais e previstos para os próximos três anos pelos respondentes brasileiros:

Qual parte do orçamento geral de TI da sua empresa está sendo destinada a atividades relacionadas à IA e qual parte ela planeja destinar à IA nos próximos três anos?





Construindo habilidades em IA



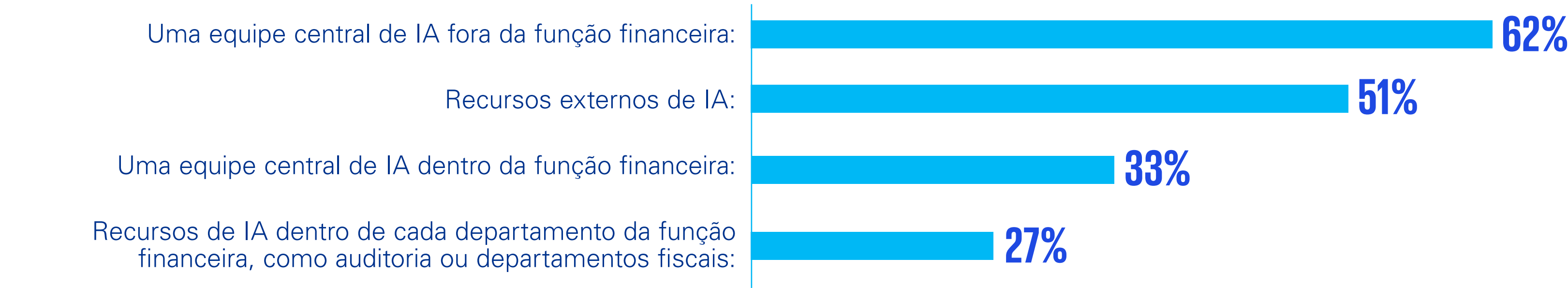
Os líderes em IA do estudo global garantem que possuem o talento e as habilidades necessárias para impulsionar a inovação em finanças. Para isso, fortalecem seus recursos internos de IA — seja por meio de uma equipe central dentro da área financeira ou de grupos separados em cada departamento.

Além disso, eles recorrem a mais recursos externos à área financeira. Para mais de dois terços, isso inclui a equipe central de IA da empresa. Quase metade também faz maior uso de recursos externos, como empresas de terceirização de tecnologia ou consultores.

No recorte brasileiro, os dados mostram que a alocação de recursos para iniciativas de IA na função financeira está concentrada, principalmente, em equipes centrais de IA fora dessa função, com 62% das empresas adotando esse modelo. Esse cenário reflete uma estratégia coordenada que busca aproveitar a *expertise* técnica centralizada para potencializar os resultados financeiros.

Recursos externos de IA também desempenham um papel importante, sendo utilizados por 51% das organizações, indicando a busca por conhecimento especializado para acelerar a implementação e o desenvolvimento de projetos. No entanto, apenas 33% dispõem de equipes centrais de IA dentro da área financeira, enquanto 27% alocam recursos diretamente nos departamentos financeiros, como auditoria e tributos, o que sugere uma abordagem ainda limitada na internalização das capacidades de IA.

De quais das seguintes maneiras a função financeira aloca recursos para suas iniciativas de IA?



Líderes priorizam governança e garantia em IA

Para garantir o uso responsável da IA, os líderes adotam mais ações para melhorar a governança de IA. Isso inclui incorporar riscos e controles de IA no escopo dos relatórios financeiros, algo que mais do que o dobro dos líderes fazem em comparação com outras empresas.

Entre as ações já realizadas pelos respondentes brasileiros em relação à governança de IA, a adoção ou publicação de um *framework* de IA lidera com 34%, sinalizando um esforço significativo para estabelecer diretrizes claras que orientem a implementação e o uso responsável dessa tecnologia.

Além disso, 26% das empresas já buscaram garantia de controle de terceiros sobre processos e controles de IA, evidenciando uma preocupação com a validação externa para mitigar riscos e reforçar a confiança nos processos de governança.

Contudo, práticas como incluir riscos de IA nos relatórios financeiros (19%) e solicitar relatórios de certificação como SOC (12%) estão em estágios iniciais,

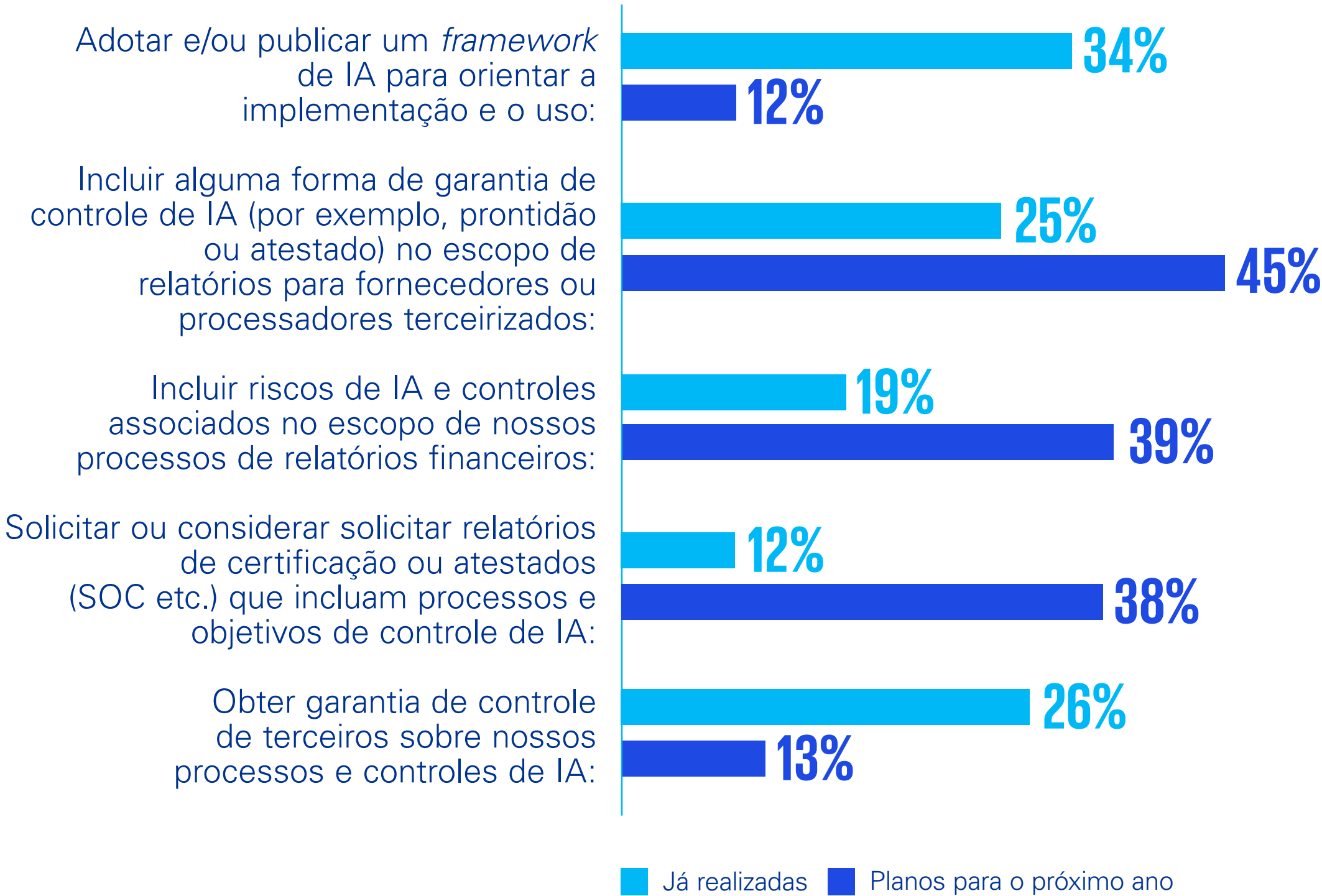
indicando que muitas organizações ainda não integraram totalmente a IA em seus processos críticos de controle e conformidade.

Para o próximo ano, há uma mudança clara no foco das organizações, com um aumento significativo no planejamento de ações mais específicas e robustas. O destaque vai para a inclusão de garantias de controle de IA no escopo de relatórios para fornecedores e processadores terceirizados, com 45% das empresas planejando essa medida, quase o dobro do número atual.

Adicionalmente, 39% das organizações planejam incluir riscos de IA nos relatórios financeiros, um avanço importante para alinhar a governança de IA às práticas contábeis e regulatórias. A intenção de solicitar certificações ou relatórios de atestado também apresenta crescimento expressivo, subindo para 38%, o que reflete uma preocupação crescente com a transparência e a auditoria dos sistemas de IA.



Quais das seguintes ações em torno da governança de IA sua empresa já realizou ou planeja realizar no próximo ano?



Maturidade crescente nas empresas brasileiras

A análise geral sugere que, embora muitas empresas já tenham implementado medidas iniciais de governança, os próximos passos indicam uma abordagem mais estruturada e abrangente para mitigar os riscos associados à IA.

Essa transição aponta para uma maturidade crescente no uso da tecnologia, com um foco maior em conformidade regulatória, validação externa e integração de controles nos processos financeiros. No entanto, a execução dessas iniciativas dependerá da capacidade das organizações de alocar recursos e *expertise* adequados, além de monitorar e adaptar continuamente suas políticas de governança para acompanhar o ritmo acelerado da evolução tecnológica.

Líderes percebem maiores benefícios com a IA

À medida que o uso da IA nas finanças cresce, os benefícios se multiplicam. No início, as equipes financeiras relatam dois a três benefícios. Quando alcançam o *status* de líderes, esse número sobe para sete.

Os líderes relatam cinco principais categorias de benefícios do uso da IA em finanças. A mais importante está relacionada à capacidade da IA de dar vida aos dados: melhorar a precisão por meio da

detecção e correção automática de erros, além de gerar *insights* mais profundos e análises preditivas para uma tomada de decisão mais eficiente.

Entre os brasileiros, os dados mostram que tanto líderes quanto não líderes têm colhido benefícios significativos do uso da inteligência artificial (IA) na função financeira, embora a profundidade e a amplitude dos ganhos sejam mais evidentes entre os líderes.

Para os não líderes, os maiores benefícios incluem melhores decisões baseadas em dados (54%), capacidade de prever tendências e impactos (48%) e maior precisão e confiabilidade dos dados (47%). Esses resultados sugerem que a IA está sendo utilizada principalmente para fortalecer a análise de dados e melhorar a previsibilidade financeira, mas ainda existem lacunas em áreas mais específicas, como a identificação de discrepâncias nos dados (14%) e o aprimoramento das habilidades da equipe com assistentes de IA (14%).

Entre os líderes, a IA tem se mostrado uma ferramenta estratégica, entregando benefícios mais amplos e em maior escala. A redução de custos (80%), o acesso mais rápido a informações relevantes (80%) e a eficiência e produtividade dos funcionários (60%) destacam-se como os principais ganhos.

Em complemento, os líderes demonstram maior capacidade de integrar a IA de forma abrangente, com 100% relatando melhores decisões baseadas em dados e 60% destacando sua capacidade de atrair e reter talentos.

Esses números indicam que as empresas líderes estão utilizando a IA para automação e análise, mas não somente isso: a tecnologia também é um diferencial competitivo que impacta diretamente sua força de trabalho e suas operações estratégicas.

Expectativas entre líderes e não-líderes brasileiros

As expectativas para os próximos três anos refletem um aumento significativo na maturidade e na amplitude do uso da inteligência artificial (IA), tanto entre líderes quanto entre não líderes. Entre os não líderes, os benefícios mais esperados incluem melhores decisões baseadas em dados (65%), maior capacidade de prever tendências e impactos (62%) e maior precisão e confiabilidade dos dados (60%). Esses dados mostram que as empresas buscam consolidar a IA como uma ferramenta estratégica para análise e tomada de decisões.

Benefícios operacionais, como redução de custos (52%) e melhoria na eficiência e produtividade dos funcionários (48%), também estão no radar e enfatizam a intenção de otimizar processos e impulsionar a eficácia operacional.

Já entre os líderes, as expectativas reforçam a posição de vantagem no uso da IA. Os destaques são:

- A continuidade no uso para melhores decisões baseadas em dados (100%).
- A redução de custos (80%).
- E o acesso mais rápido a informações relevantes (80%).

Além disso, 67% dos líderes esperam aprimorar a capacidade de atrair e reter talentos, sinalizando uma visão estratégica que vai além da tecnologia e busca alinhar a IA às metas de desenvolvimento organizacional e gestão de talentos.

Outros benefícios esperados incluem maior visibilidade dos processos e controles ponta a ponta (60%) e maior capacidade de identificar tendências e impactos (60%), áreas nas quais os líderes já estão avançados e esperam consolidar seu domínio.

A análise das expectativas de ambos os grupos sugere que, enquanto os não líderes estão focados em alcançar melhorias fundamentais e operacionais, os líderes pretendem aprofundar o uso da IA em áreas mais estratégicas e integradas. Essa diferença reflete os estágios distintos de maturidade tecnológica e revela abordagens variadas para alavancar o potencial da IA na transformação da função financeira.

À medida que as organizações evoluem, alinhar as expectativas à realidade das capacidades internas e externas será essencial para maximizar os benefícios esperados da IA.

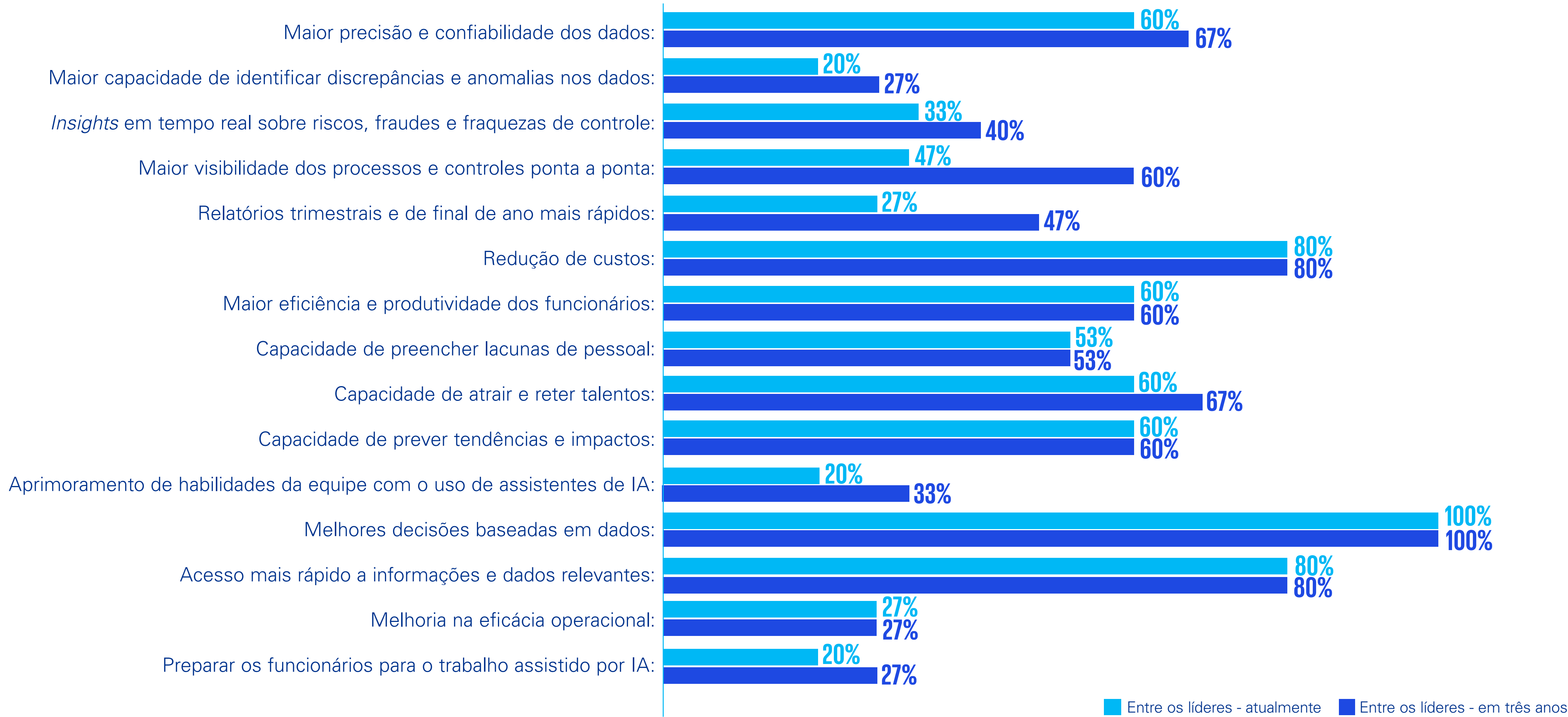


Quais benefícios sua empresa observou no uso atual de IA na função financeira e quais benefícios espera observar ou continuar observando nos próximos três anos?





Quais benefícios sua empresa observou no uso atual de IA na função financeira e quais benefícios espera observar ou continuar observando nos próximos três anos?





Líderes impulsionam maior ROI com IA

Assim como os benefícios da IA aumentam com seu uso, o retorno sobre o investimento (em inglês, *return over investment* - ROI) também cresce. Isso é evidente nos resultados relatados: entre os respondentes globais, um quarto dos iniciantes relata um ROI maior do que o esperado com IA, enquanto entre os líderes, essa porcentagem sobe para 57%.

No recorte brasileiro, 32% do total de respondentes afirmam que o ROI está atendendo às expectativas, enquanto outros 26% relataram resultados um pouco acima do esperado.

No entanto, uma parcela considerável (32%) ainda não tem clareza sobre os resultados ou considera a métrica não aplicável, refletindo a necessidade de maior maturidade nas práticas de medição e avaliação. Apenas 2% dos respondentes relataram que o ROI está muito acima das expectativas, indicando que os ganhos excepcionais ainda são raros.

Entre os líderes brasileiros, o cenário é mais otimista: 67% indicaram que os resultados estão um pouco acima das expectativas e 33% relataram que estão sendo atendidos. Nenhum dos líderes

apontou incertezas ou resultados abaixo das expectativas, o que sugere que, à medida que as organizações atingem níveis mais altos de maturidade no uso da IA, os retornos tendem a ser mais consistentes e alinhados aos objetivos estratégicos.

Já entre os iniciantes, 100% indicaram que ainda não sabem ou não conseguem avaliar o ROI das iniciativas de IA. Esse dado reflete a fase inicial de adoção, quando a incerteza sobre os resultados é predominante. Para esses respondentes, recomenda-se estabelecer métricas claras e

desenvolver competências para mensurar os impactos, efetuar os ajustes necessários e, desse modo, alcançar resultados tangíveis e decidir os investimentos futuros em IA com maior embasamento.

Nível de expectativas de ROI da IA atendidas

Respondentes brasileiros em geral:



Entre os líderes brasileiros:



Entre os iniciantes brasileiros:





Superando barreiras para o uso da IA

Desafios para a adoção da IA em finanças

A adoção da IA em finanças não é simples. Como os sistemas de IA contêm grandes volumes de dados sensíveis, eles são mais suscetíveis a violações de segurança. Além disso, a integração de sistemas de IA com outros componentes, como serviços de nuvem e Interface de Programação de Aplicação (em inglês, *Application Programming Interface* - APIs), pode aumentar os pontos de entrada que *hackers* podem explorar.

A falta de habilidades e talentos em IA, citada por mais da metade dos executivos, é outro desafio.

Obstáculos ao longo da jornada com IA

As barreiras mudam conforme as empresas amadurecem no uso da IA. Nos estágios iniciais, segurança de dados, falta de habilidades e custos dominam. Mas, à medida que ampliam o uso, surgem novas preocupações. Encontrar dados consistentes em grandes conjuntos torna-se mais difícil. O potencial de vieses e desinformação aumenta, especialmente com a Gen AI.

A integração de soluções de IA nos sistemas existentes também apresenta desafios, e a resistência dos funcionários cresce à medida que seus empregos são afetados.

Entre os brasileiros, as principais barreiras para a adoção de inteligência artificial (IA) na área financeira se relacionam aos desafios técnicos, culturais e estratégicos. A maior preocupação é com vulnerabilidades de segurança e privacidade dos dados, mencionada por 63% dos respondentes.

Outro obstáculo significativo está na falta de habilidades e conhecimentos em IA (55%), mostrando que a capacitação técnica ainda é insuficiente para atender às demandas de implementação. Além disso, a dificuldade em coletar dados relevantes e consistentes (52%) impede o uso eficaz da IA, já que essa tecnologia depende de dados de alta qualidade para gerar *insights* precisos.

O alto custo de implementação e a falta de financiamento adequado (39%), combinados com o

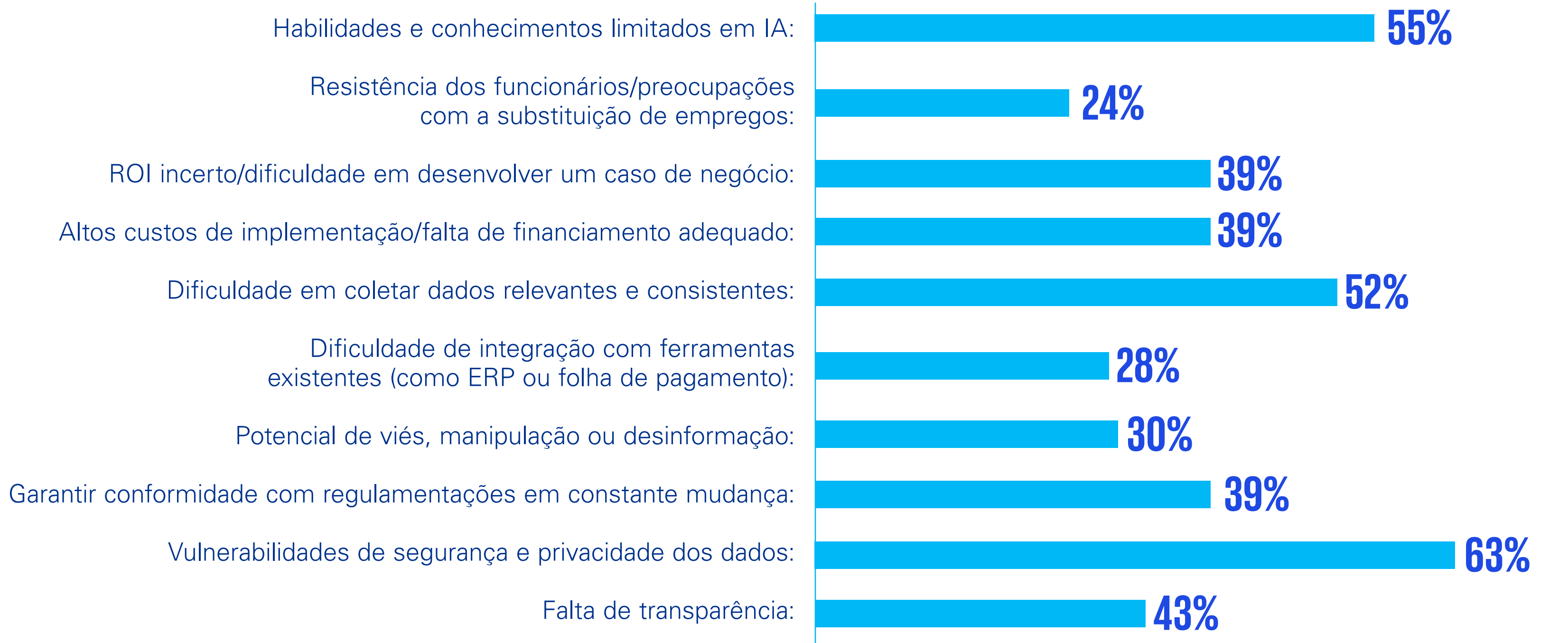
ROI incerto ou dificuldade em desenvolver um caso de negócio (39%), indicam que muitas empresas têm dificuldade em justificar investimentos robustos em IA sem uma visão clara de retorno.

Barreiras culturais e operacionais também desempenham um papel importante: resistência dos funcionários (24%) e preocupações com substituição de empregos refletem um receio de mudança que pode limitar a adoção plena da tecnologia. Já a falta de transparência (43%) e o potencial de viés ou

manipulação (30%) apontam para desafios éticos e operacionais, que exigem *frameworks* robustos de governança.

Adicionalmente, garantir conformidade com regulamentações em constante mudança (39%) e dificuldades na integração com ferramentas existentes (28%) destacam a necessidade de estratégias bem planejadas para que a IA se encaixe no ecossistema financeiro atual, que já é altamente regulado e depende de sistemas legados.

Quais são as principais barreiras para a adoção de IA na área financeira de sua empresa?





IA acarreta riscos e preocupações

Os executivos financeiros não são ingênuos em relação à IA. Eles sabem que a tecnologia apresenta limitações e riscos. A IA generativa, em particular, aumenta essas preocupações devido à sua capacidade de gerar conteúdo e análises independentes a partir de grandes conjuntos de dados.

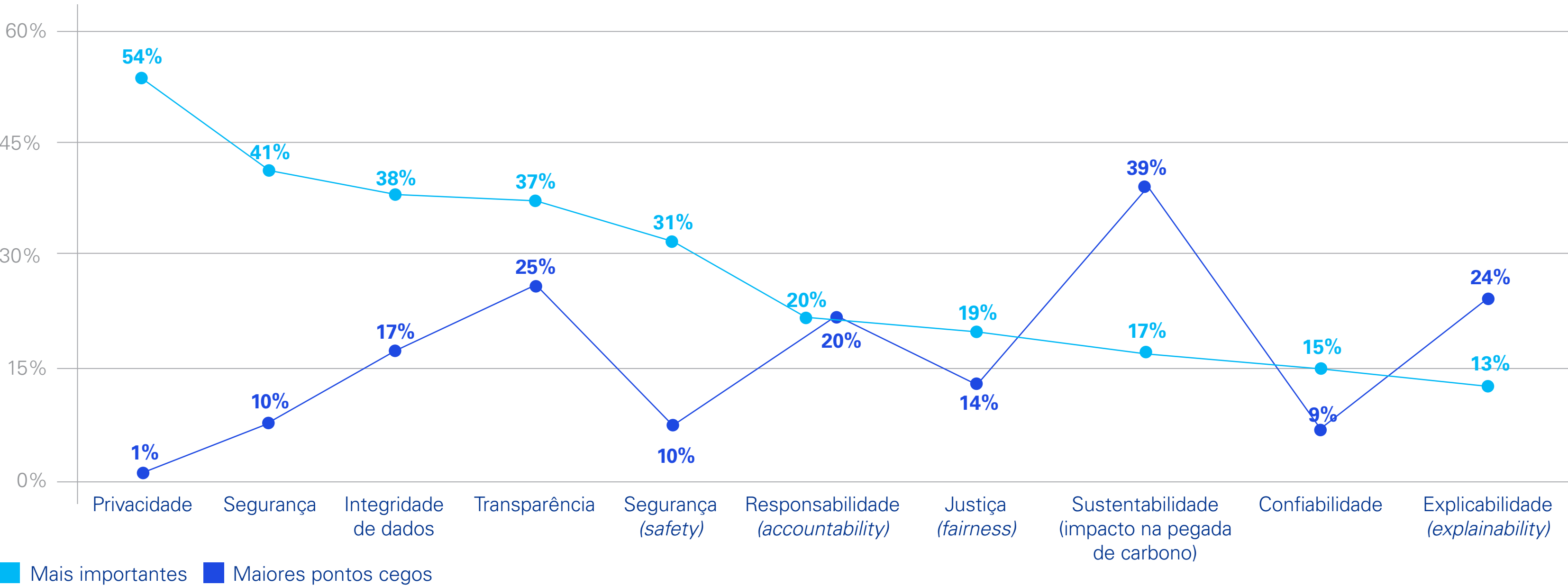
De fato, as preocupações com a Gen AI superam aquelas relacionadas à IA tradicional na maioria dos aspectos. Segurança cibernética e privacidade de dados são as preocupações mais destacadas entre os executivos globais e brasileiros.

Nossos executivos destacam a privacidade como o atributo mais importante (54%); em seguida, mencionam a segurança (41%) e a integridade dos dados (38%). Além disso, transparência, com 37%, e segurança operacional (*safety*), com 31%, também são salientados, mostrando que as organizações estão atentas à necessidade de garantir clareza nos processos e evitar falhas técnicas.

Já os principais “pontos cegos” mostram áreas que recebem menos atenção, embora tenham relevância significativa para uma adoção responsável da IA. A sustentabilidade, por exemplo, é um “ponto cego” apontado por 39%, o que revela uma falta de foco preocupante na redução do impacto ambiental das iniciativas de IA, como consumo de energia e pegada de carbono.

Outros aspectos negligenciados incluem explicabilidade (24%) e responsabilidade (20%), atributos essenciais para garantir que os sistemas de IA sejam compreensíveis e responsáveis por suas decisões. Surpreendentemente, enquanto transparência é uma prioridade para 37%, ainda é considerada um ponto cego por 25%, sugerindo uma lacuna entre intenção e prática.

Quais atributos são mais importantes para a adoção de IA pela sua empresa e quais são os maiores pontos cegos (recebendo menos atenção)?



Estratégias para superar barreiras na adoção de IA na área financeira

Para superar as barreiras que atrasam a adoção de IA na área financeira, as empresas brasileiras estão adotando uma série de medidas, com destaque para o investimento no desenvolvimento e aquisição de talentos em IA (54%) e o comprometimento da liderança com a IA (51%). Essas ações mostram que as organizações reconhecem a importância de alinhar habilidades internas e suporte executivo para impulsionar a transformação digital. Outras estratégias incluem a migração para plataformas de TI modernas (39%) e a criação de sistemas aprimorados

para integração e compartilhamento de dados (31%), sinalizando um esforço para melhorar a infraestrutura tecnológica e facilitar a implementação de IA. A garantia de comunicação clara sobre os benefícios e limitações da IA aos *stakeholders* (30%) também indica um foco crescente na gestão de mudanças e na transparência.

Em termos de governança, algumas empresas já deram passos importantes, como a adoção de *frameworks* de IA (34%) e a obtenção de garantias de controle de terceiros

(26%), o que demonstra esforços iniciais para formalizar e estruturar o uso de IA. No próximo ano, espera-se um avanço significativo na inclusão de controles de IA nos relatórios financeiros (39%) e na solicitação de certificações e atestados (38%), refletindo a busca por maior conformidade. O aumento das iniciativas planejadas para os próximos anos, como a inclusão de garantias no escopo de relatórios para fornecedores (45%), é indicativa de uma tendência a fortalecer a governança como um pilar central da adoção de IA.



Mudanças nos relatórios financeiros



IA em relatórios financeiros avança em apenas seis meses

Embora o uso de IA esteja se expandindo em várias áreas das finanças, os relatórios financeiros têm registrado alguns dos avanços mais significativos. Nos últimos seis meses, o uso de IA em relatórios aumentou na maioria dos dez principais mercados industrializados pesquisados em abril, especialmente no Canadá, Austrália e Japão.

Tanto para IA tradicional quanto para Gen AI, a proporção de empresas nos dez principais mercados que usam ativamente essas soluções cresceu. Apesar de o aumento percentual não ser enorme, ele é significativo considerando o curto período de tempo.

O uso de IA generativa em relatórios está crescendo

A Gen AI se tornou um tema importante no campo da IA, gerando grande interesse e discussão. Embora apresente desafios únicos e seja mais complexa de integrar do que formas tradicionais de IA, a Gen AI já está na agenda de relatórios financeiros.

Atualmente, mais de 40% das organizações globais estão testando ou usando ativamente Gen AI e 56% planejam utilizá-la no futuro. Em três anos, quase todas as empresas vão explorar ou usar ativamente Gen AI para relatórios.

Os dados do recorte Brasil indicam que a gestão de tesouraria e as operações fiscais lideram em planejamento, com 57% e 60% das organizações, respectivamente, considerando como aplicar a Gen AI. No entanto, a adoção ampla ainda é rara, alcançando apenas 1% em operações fiscais e 2% em gestão de riscos.

Projetos-piloto estão em andamento em várias áreas, como planejamento financeiro (35%) e contabilidade (33%), mas a implementação seletiva e a ampla adoção ainda são limitadas. Isso evidencia que muitas empresas permanecem em estágios preliminares no uso dessa tecnologia, buscando compreender melhor os benefícios e desafios antes de escalar as iniciativas.

Na alocação de recursos para desenvolver o uso de IA e Gen AI, a maioria das organizações adota uma abordagem centralizada, com 62% confiando em uma equipe de IA fora da função financeira e 33% em uma equipe central dentro dessa área.

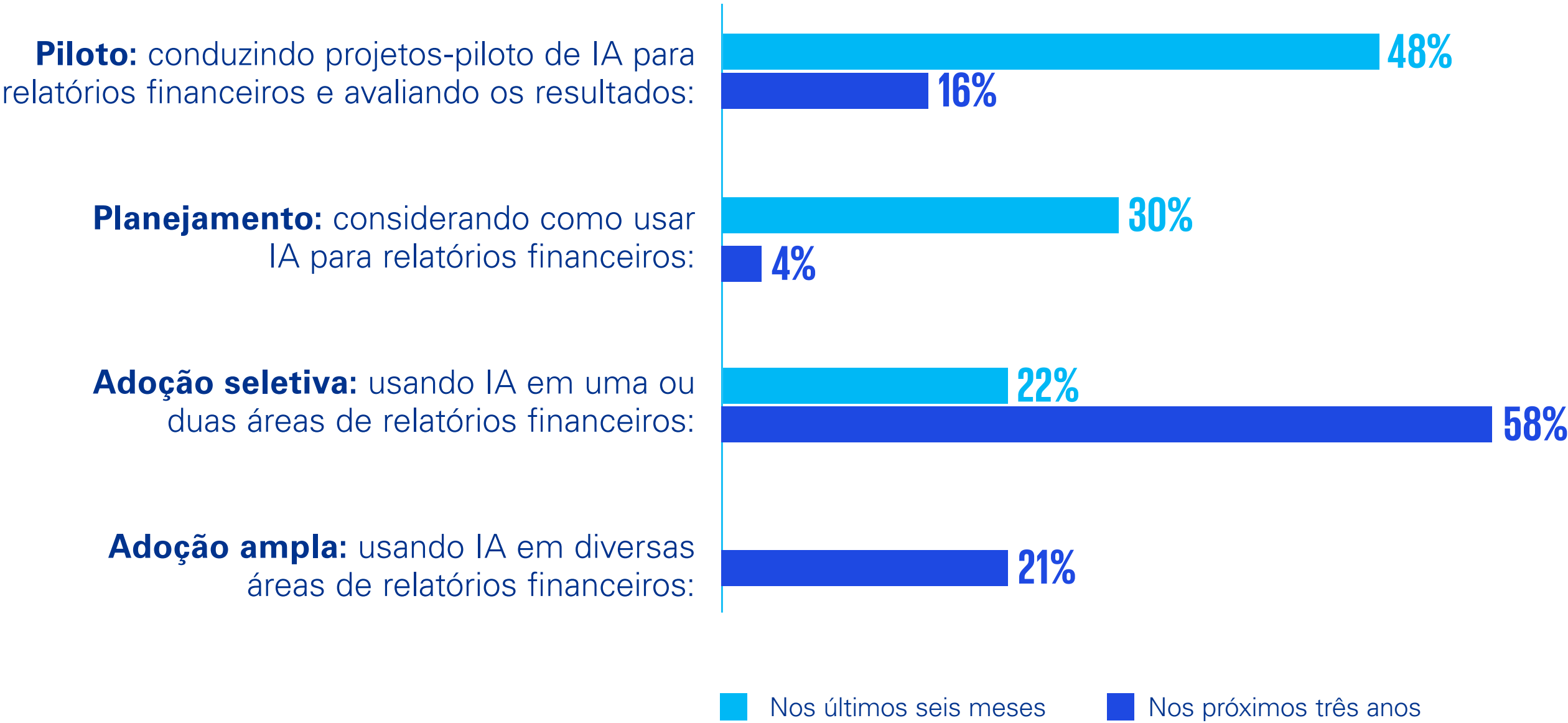
Recursos externos de IA também desempenham um papel importante, sendo utilizados por 51% das empresas, enquanto apenas 27% alocam recursos de IA diretamente dentro de departamentos específicos, como auditoria ou fiscal. Isso sugere que a área financeira está se apoiando em estruturas externas e centrais para desenvolver sua capacidade em IA, em vez de investir diretamente em *expertise* interna.

Essa estratégia reflete tanto a complexidade técnica da IA quanto a necessidade de coordenação entre diferentes áreas para maximizar os resultados das iniciativas financeiras baseadas em tecnologia.



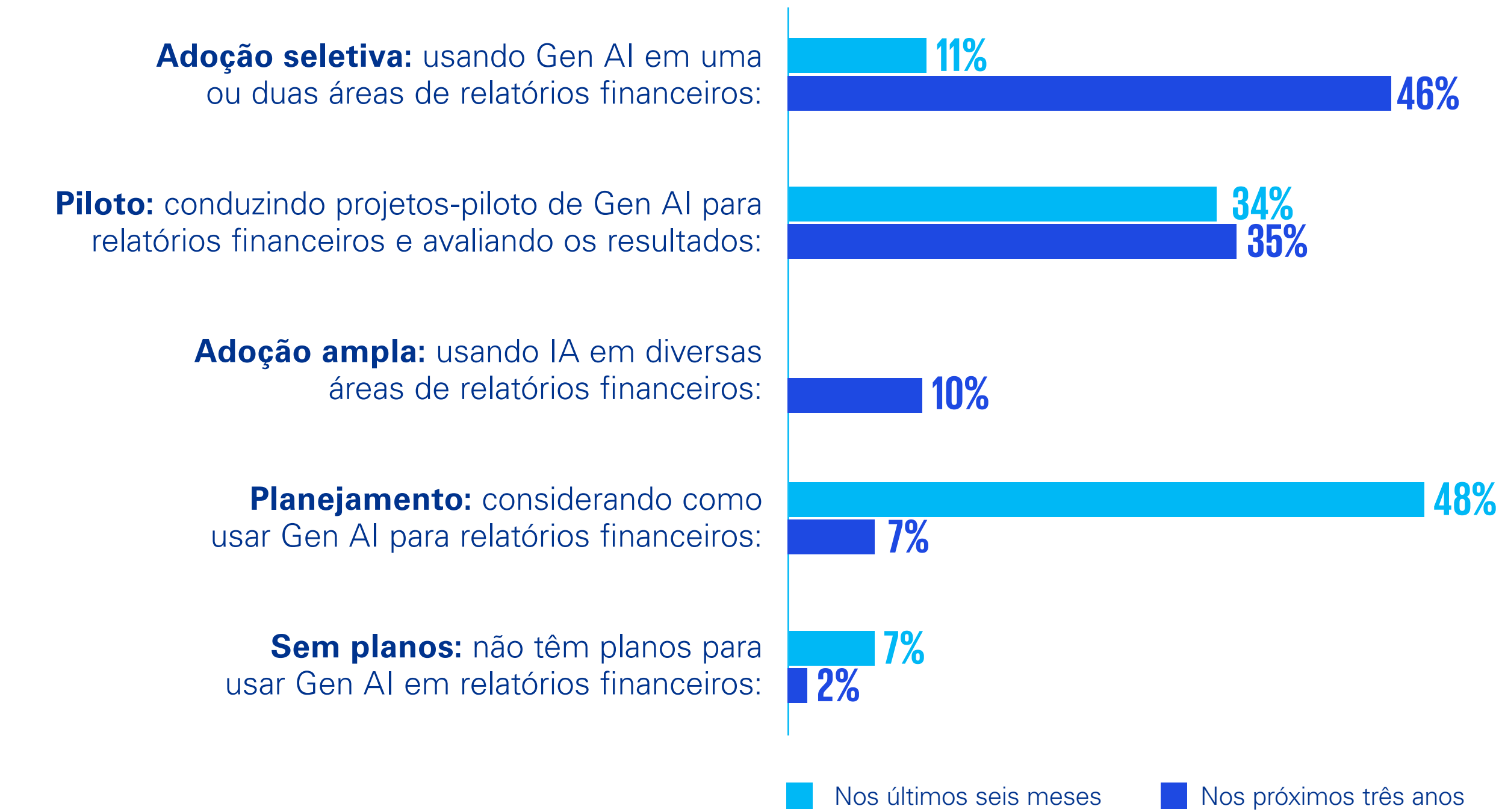


Nos últimos seis meses, quanto progresso sua empresa fez no uso de IA, especificamente em relatórios financeiros? Quanto progresso sua empresa planeja fazer nos próximos três anos?





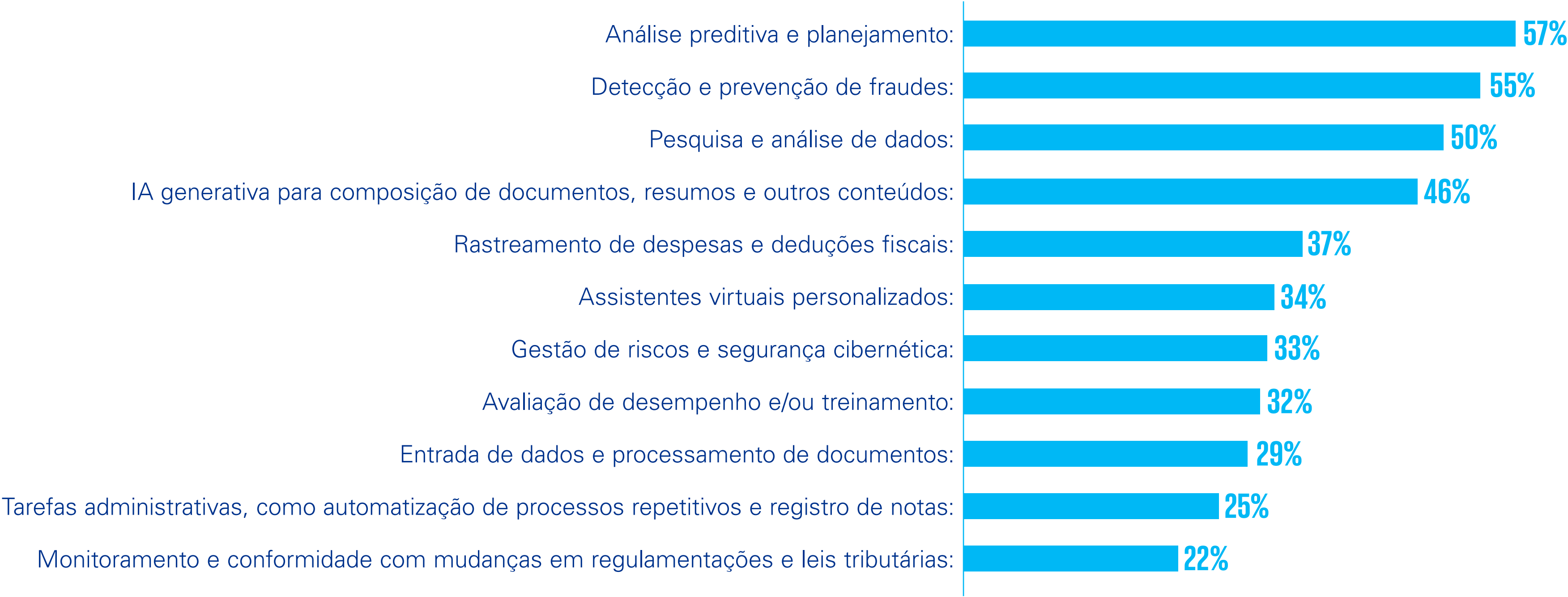
Nos últimos seis meses, quanto progresso sua empresa fez no uso de IA generativa, especificamente em relatórios financeiros? E quanto progresso sua empresa planeja alcançar em três anos?





Principais casos de uso de IA testados ou implementados em finanças – recorte Brasil

Quais dos seguintes casos de uso de IA sua empresa já realizou pilotos ou implementou na função financeira?



Empresas querem mais suporte de auditores em IA

À medida que avançam no uso de IA para relatórios financeiros, as empresas frequentemente demandam mais suporte de auditores externos, especialmente em governança e controles. A pesquisa mostra que a maioria das organizações espera que seus auditores revisem detalhadamente o ambiente de controle para garantir o uso responsável de IA em relatórios.

Outras expectativas incluem avaliações de maturidade de governança de IA, atestação de terceiros sobre o uso de tecnologia de IA e avaliações de lacunas ou preparação.

Entre os brasileiros, a revisão detalhada do ambiente de controle é a principal expectativa (62%), indicando que as empresas desejam garantir que os processos envolvendo IA sejam confiáveis, bem monitorados e alinhados às melhores práticas de controle interno.

Adicionalmente, 56% das organizações esperam que os auditores avaliem a maturidade da governança de IA, destacando a importância de assegurar que *frameworks*, políticas e práticas relacionadas à IA estejam em níveis adequados de desenvolvimento e aplicação.

Há um interesse relativamente menor na certificação de terceiros sobre o uso de tecnologia de IA (34%) e na avaliação de prontidão e lacunas (21%), o que sugere que esses aspectos ainda não são amplamente priorizados na interação com auditores externos.

Apenas 17% acreditam que o auditor externo deve continuar desempenhando o papel atual, o que reforça a percepção de que o crescimento do uso de IA exige uma abordagem mais proativa e especializada por parte desses profissionais.

Empresas esperam que auditores usem IA em suas atividades

Os respondentes globais esperam que seus auditores utilizem ferramentas de IA para análise de dados, mitigação de riscos, identificação de anomalias, detecção de fraudes e análise preditiva. Há uma crescente demanda por auditorias em tempo real, que ajudem as empresas a gerenciar riscos de forma mais proativa ao longo do ano.

Embora IA tradicional e Gen AI sejam vistas como ferramentas úteis, a IA tradicional é considerada mais eficaz para análise preditiva e aceleração do processo de auditoria.

Os dados do recorte brasileiro destacam um nível positivo de confiança no conhecimento dos auditores externos sobre o uso de IA em relatórios financeiros: 48% dos respondentes consideram o entendimento dos auditores “bom” e 14% o classificam como “muito bom”.

Já a comunicação entre as empresas e os auditores externos sobre IA é um ponto de atenção. Atualmente, 44% afirmam que os auditores se comunicam “raramente” sobre o tema, enquanto apenas 9% relatam interações “frequentes”.

No entanto, há uma clara expectativa de aumento na frequência dessas interações, com 40% desejando comunicações “frequentes” no futuro. Ou seja: é altamente recomendável que o envolvimento dos auditores em discussões sobre IA se intensifique, tanto para fornecer *insights* quanto para alinhar práticas de governança e *compliance*.

A importância da IA, automação e análise de dados para o trabalho do auditor externo varia entre as tecnologias. Análise de dados é amplamente considerada a mais importante, com 68% dos respondentes classificando-a como “importante” ou “muito importante”; IA foi apontada por 46%, e automação, por 40%.

Os respondentes indicaram diversas áreas nas quais gostariam que os auditores utilizassem IA. Para IA tradicional, há um foco em atividades fundamentais, como análise de dados e gestão de qualidade (70%), aceleração do processo de auditoria (58%) e detecção de fraudes (55%). Já para IA generativa, os principais desejos incluem mitigação de riscos e controles internos (60%), análise de dados (55%) e identificação de riscos/anomalias (53%).



Conclusão

Integrar a IA nas operações e processos financeiros é uma jornada que exige comprometimento, resiliência e planejamento. No entanto, como indica a pesquisa da KPMG, as recompensas potenciais são significativas. Aqui estão sete recomendações-chave para ajudar a focar seus esforços e alcançar progressos tangíveis de forma mais rápida:

Priorize o uso de IA em finanças Siga o exemplo dos líderes em IA ao implementar uma ampla gama de casos de uso. Além de tarefas básicas, como entrada de dados e processos administrativos, inclua atividades de maior complexidade, como pesquisa, gestão de riscos, cibersegurança, detecção de fraudes e análise preditiva.	Tenha uma estratégia clara para a implementação da Gen AI em finanças Certifique-se de testar e refinar ativamente os casos de uso que alavancam o poder da Gen AI, como a composição de relatórios e resumos financeiros. No entanto, esteja atento às limitações da Gen AI, como questões relacionadas à segurança de dados, soberania, precisão e direitos de propriedade intelectual.	Os CFOs devem pensar além da contabilidade e dos relatórios financeiros Embora a IA seja amplamente usada em contabilidade e relatórios financeiros, ela está se expandindo para outras áreas, como planejamento financeiro, gestão de tesouraria, operações fiscais e gerenciamento de riscos. As equipes financeiras devem ir além de buscar suporte externo e investir em especialistas em IA dentro da própria equipe, além de capacitar o pessoal em geral no uso da tecnologia.	Manter-se à frente em IA não é apenas sobre tecnologia: é também sobre pessoas Para incorporar totalmente a IA em suas atividades, as equipes de gestão financeira devem ir além do suporte externo. Isso significa contratar especialistas em IA dentro da área financeira, ao mesmo tempo em que oferecem treinamento sobre o uso de IA ao restante da equipe. Usar a IA para melhorar a produtividade, o engajamento e a retenção dos funcionários deve ser uma prioridade.	Enfrente as barreiras Superar desafios, como falta de habilidades em IA, dados inconsistentes, altos custos e preocupações com segurança e privacidade requer ação antecipada. Estabeleça diretrizes e mecanismos de governança, modernize plataformas de TI e pilote iniciativas de IA para validar o ROI antes de escalá-las.	Fique atento a pontos cegos A transparência é frequentemente negligenciada, mas sua ausência pode minar a confiança e a responsabilidade. Sustentabilidade é um ponto crítico, pois o aumento do consumo de dados impulsionado pela IA pode elevar a pegada de carbono.	Espere e exija suporte dos auditores em IA Os auditores devem ajudar a garantir um ambiente de controle eficaz, avaliando a maturidade da governança de IA e fornecendo atestados de terceiros sobre o uso da tecnologia. Além disso, devem usar ferramentas de IA em suas próprias auditorias e estabelecer uma comunicação construtiva e de via dupla com as empresas.
---	---	---	--	---	---	--



A abordagem da KPMG para IA

Na KPMG, realizamos investimentos significativos em tecnologia de IA por meio de nossas alianças com grandes fornecedores de tecnologia, posicionando as firmas-membro da KPMG como líderes em compreensão e implementação de IA.

Nosso fluxo de trabalho de auditoria, KPMG Clara, disponibiliza ferramentas e técnicas de IA integradas, que são utilizadas por profissionais de auditoria da KPMG em todo o mundo. Nossas pesquisas mostram que as empresas desejam auditores que se comuniquem com elas sobre IA, apliquem IA para aprimorar seus processos de auditoria e agregar mais valor, além de fornecerem serviços e conselhos sólidos de governança, garantia e certificação em IA.

Simultaneamente, os profissionais da área de Consultoria da KPMG têm ampla experiência em trabalhar com organizações no mapeamento e na implementação de ferramentas e técnicas de IA em diversas áreas da empresa — desde finanças e relatórios até recursos humanos, compras, vendas e marketing e operações.

Nossa plataforma Tax Digital Gateway Gen AI permite que os clientes acessem diretamente soluções de IA flexíveis, seguras e acionáveis, prontas para serem aplicadas em inúmeros casos de uso relacionados a impostos. Ajudamos os clientes a entender o potencial da IA por meio de *workshops* de *design* e discussões sobre o “estado da arte” das possibilidades.

Paralelamente, o *framework* Trusted AI da KPMG é utilizado para ajudar a projetar, construir, implementar e usar soluções tecnológicas de IA de forma responsável e ética, ao mesmo tempo em que acelera a geração de valor e faz a diferença para clientes, pessoas e comunidades.

Trabalhar com diversos líderes no desenvolvimento de soluções de IA para operações financeiras e outras áreas de negócios trouxe a IA para o centro do nosso pensamento. A IA faz parte do nosso *mindset* e tem papel essencial na forma como os profissionais da KPMG enfrentam desafios e criam soluções tecnológicas que capacitam e habilitam nossos clientes.

Fale com nosso time

Frank Meylan

Sócio-líder de Tecnologia e Inovação
da KPMG no Brasil

FMeylan@kpmg.com.br

Rodrigo Gonzalez

Sócio-líder de Tecnologia e Inovação
para Auditoria da KPMG no Brasil

rlgonzalez@kpmg.com.br

Ricardo Santana

Sócio-líder de Data & Analytics,
Automação e Inteligência Artificial
da KPMG no Brasil

santana@kpmg.com.br

Mariana Forte

Sócia de Auditoria da KPMG no Brasil

mforte@kpmg.com.br

kpmg.com.br



Os serviços descritos neste material, no todo ou em parte, podem não ser permitidos a ser prestados a clientes de auditoria da KPMG e suas afiliadas ou entidades relacionadas.

© 2025 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT250201

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.